

# Maiores pontos negros do trânsito estão no Estado

**A incidência muito grande de aglomerados urbanos contribui para o problema**

Dos 100 maiores pontos negros do trânsito brasileiro — o País é campeão do mundo em acidentes automobilísticos —, 15 estão no Espírito Santo, inclusive os dois maiores. São eles a rodovia BR—101 Norte (trecho Carapina/Atlântic Veener) e BR—262 (Jardim América/Campo Grande). Boa parte desses acidentes são ocasionados por imprudência e negligência dos motoristas e pedestres.

As principais causas de problemas no trânsito estão relacionados ao avanço de sinal, estacionamento e retorno em locais proibidos, dispositivos de veículos com problemas e excesso de velocidade, além de embriaguez ao volante.

O diretor adjunto do Detran, Paulo César Lacerda, que participou ontem da solenidade de juramento dos alunos que compõem a Patrulha Escolar de Trânsito (PET), no Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER), disse que a negligência do



Romero Mendonça

Escolares da Patrulha do Trânsito fazem juramento

motorista também contribui para o aumento de acidentes.

## ÍNDOLE

Para o superintendente do DNER, Carlos Alberto Gottardi, vários aspectos levam o Estado a contar com alguns dos maiores pontos negros do País. O principal deles, para Gottardi, é a incidência muito grande de aglomerados urbanos próximos a essas rodovias. “Muitas pessoas vêm do interior, à procura de emprego, e acabam se instalando à margem das estradas, onde está a maior parte das indústrias do Estado, aumentando o número de acidentes nesses locais.

Outro aspecto apontado por Gottardi diz respeito

to à própria índole da “nossa população, que não foi condicionada para respeitar as leis de trânsito”. Para a professora do Centro Pedagógico da Ufes e integrante do Educação no Trânsito (Edutran) Maria José Villaça, esperou-se o País chegar ao 1º lugar no mundo em acidentes automobilísticos para depois criar-se um trabalho de educação junto à população. “O trabalho hoje é mais corretivo, quando deveria ter sido preventivo”.

Maria José acredita que as campanhas educativas de trânsito que vêm sendo desenvolvidas estão se aprimorando a cada dia e que os resultados requerem um processo muito lento, por envolver toda a sociedade.